

# Diocese de Porto Nacional- TO

## Diretório da Juventude



Porto Nacional  
2016

## APRESENTAÇÃO

A JUVENTUDE foi escolhida como uma das prioridades pastoral e temática do nosso 1º Sínodo Diocesano. Como fruto da caminhada sinodal, queremos apresentar-lhes este *Diretório para os Trabalhos Pastorais com a Juventude* da nossa Diocese. Não queremos enquadrar todas as criativas e espontâneas ações pastorais que já vem sendo realizadas com a Juventude, mas unir os esforços e orientá-los para atingir com maior eficácia os objetivos propostos pela Igreja para evangelização e catequese da Juventude.

A Igreja no Brasil, nos últimos anos, tem reafirmado por meio de inúmeras atitudes e ações a opção preferencial pela juventude. O Documento 85 da CNBB motiva e norteia a ação Pastoral Juvenil. “A Igreja olha para si mesma nos jovens. Vocês, jovens são a esperança da Igreja (João Paulo II)”. Nossa Diocese tem as conclusões do Sínodo sobre a Juventude. Não queremos aqui repeti-los e nem mesmo suplantá-los, mas difundi-los com indicações de ações bem concretas para o eficaz trabalho pastoral em prol da juventude.

Em meio a tantos desafios para a Pastoral Juvenil, este Diretório quer motivar todos os agentes de pastoral e organismos de Igreja para um caminho que garanta o crescimento da animação dos jovens em vista de sua identidade de discípulos missionários de Jesus Cristo.

Supliquemos a Jesus, o Bom Pastor e a Mãe, Virgem das Mercês, para que todos nossos esforços pastorais produzam esplêndidos frutos e se multipliquem por cada canto da nossa vasta diocese de Porto Nacional, como “oferendas agradáveis” a Deus que nos permitiu começar um novo centenário da Igreja Particular.

DOM ROMUALDO MATIAS KUJAWSKI

Bispo Diocesano de Porto Nacional

# I. JUVENTUDE

## 1. Definições

1. Não é tarefa fácil a definição desta fase da vida. As diversas concepções da juventude de cada época social e histórica vêm carregadas de ideologias, de formas de ver juventude de acordo com os interesses dos vigentes modelos sociais.
2. Para efeito de políticas públicas no Brasil, a juventude compreende sujeitos com idade entre 15 e 29 anos.

## 2. Diversas formas de ver a Juventude

3. Etapa da vida assinalada por grandes transformações biológicas e psicológicas, pelo desejo de inserção social, pela definição da identidade. Consequentemente, de apelos às experiências intensas nas diversas esferas da vida (familiar, religiosa, comunitária).
4. Período caracterizado pela contestação aos “padrões familiares e culturais herdados das gerações anteriores, principalmente a de seus pais”.
5. Fase de transitoriedade que se encontra entre a chamada dependência infantil e a autonomia adulta. Consequentemente, um período de pura mudança, de inquietude, instabilidade, impulsividade.
6. O “futuro do amanhã”. Esta visão pode colocar a juventude num estado de passividade em que terá que esperar o “amanhã”, a fase adulta para assumir as “responsabilidades que são cabidas” aos adultos.
7. “O problema de hoje”. Por causa do maior índice de criminalidade, uso de drogas, desemprego, violência, acidentes e outros problemas sociais serem sofridos e gerados pelos jovens, pode-se considerar negativamente a juventude como o “problema de hoje”.
8. Vítima e agente do consumismo, das rápidas mudanças e inovações gerando a constante insatisfação com o que se tem e o desejo de se ter o que é “top de linha”. A juventude é o grande alvo dos anúncios de “fetiches da felicidade” – Carros, motos, marcas de roupas, celulares, etc.

## 3. Juventude na visão da igreja

9. “A juventude não é só um grupo de pessoas de idade cronológica. É também uma atitude frente à vida, numa etapa não definida, mas transitória. Possui características muito próprias: um inconformismo que tudo questiona; uma capacidade criadora com respostas novas para o

mundo em transformação, que aspire a sempre melhorar em sinal de esperança” (Puebla, n. 1167/1168<sup>a</sup>).

10. “A juventude constitui não somente o grupo mais numeroso da sociedade latino-americana, como também uma grande força nova de pressão. Ela se apresenta como um novo corpo social, portador de ideias próprias e valores inerentes ao seu próprio dinamismo interno” (MEDELLÍN, n. 5.1.).
11. “A juventude não é só o futuro, mas o presente de Deus para a Igreja e a sociedade de hoje”. João Paulo II, na *Christifideles laici*, retomou a riqueza do que o Concílio Vaticano II falou sobre a juventude, afirmando que a Igreja tem tantas coisas para dizer aos jovens, e os jovens têm tantas coisas para dizer à Igreja. Este diálogo recíproco, que deverá fazer-se com grande cordialidade, clareza e coragem, favorecerá o encontro e o intercâmbio das gerações, e será fonte de riqueza e de juventude para a Igreja e para a sociedade civil.
12. Na sua mensagem aos jovens o Concílio diz: “A Igreja olha para vós com confiança e amor [...]. Ela é a verdadeira juventude do mundo [...]. Olhai para ela e nela encontrareis o rosto de Cristo” (Cf. *Exortação Apostólica Christifideles laici*, n. 46).
13. Jesus caminha com o jovem, como caminhava com os discípulos de Emaús, escutando, dialogando e orientando. (CELAM, *Civilização do Amor; tarefa e esperança, orientações para a pastoral da juventude latino-americana*, 1997. pp. 101-121).

#### **4. Compreensão da Juventude no seu contexto vital**

14. Conhecer os jovens é condição prévia para evangelizá-los. Não se pode amar nem evangelizar a quem não se conhece (Doc. 85. nº 10, p. 15).
15. Para eficácia de qualquer trabalho pastoral, torna-se necessário conhecer profundamente o seus destinatários em seu contexto vital. A cultura molda o ser humano, fazendo-o filho do seu tempo. A cultura denominada pós-moderna, na qual os jovens estão inseridos, oferece-lhes novos valores e modos de ver e levar a vida.
16. A juventude é fortemente influenciada pela cultura moderna caracterizada pela “centralidade da razão, a liberdade, a igualdade e a fraternidade”(CNBB, 2007, p. 11) e pela cultura pós-moderna é marcada por “mudanças no cenário, velocidade e volume da informação, a rapidez com que a tecnologia mudou o cotidiano, novos códigos e comportamentos” (CNBB, 2007, p. 12).
17. As culturas modernas e pós-modernas trazem os problemas da subjetividade, do pluralismo religioso e centralidade das emoções. A evangelização se vê desafiada na busca de equilíbrio entre a razão e a emoção, pelo ser humano cada vez mais centrado em si mesmo e insensível às causas coletivas. A partir dessa lógica, a vida humana, muitas vezes, é encarada de forma fria e inescrupulosa. O imediatismo, influenciado pela subjetividade, cria a ideia de que tudo é descartável, desde os produtos de consumo até a vida humana.
18. A religiosidade contemporânea deixa de ser uma prática coletiva e se torna prática individual, fazendo com que a fé não seja mais professada de forma institucional. Corre-se o risco de se tornar fuga das incertezas humanas e busca da realização das necessidades individuais. As inúmeras denominações religiosas cristãs procuram adaptarem-se ao “desejo de consumo” de

seus “clientes”, explorando as “emoções”. Os “crentes” tornam-se “clientes”, “consumidores espirituais”.

## II. AÇÃO PASTORAL JUVENIL

### 5. **Necessária atenção pastoral aos jovens**

19. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil ((DGAE - 2011-2015) destaca: “Atenção especial merecem os nossos jovens. A beleza da juventude e os inúmeros desafios para a plenitude de sua vida nos exigem urgentes iniciativas pastorais nas diversas instâncias de nossa ação evangelizadora. O Documento 85 da CNBB motiva e norteia nossos projetos em vista disso. A crescente participação do Brasil nas Jornadas Mundiais da Juventude nos convida, também, à organização de um caminho que garanta o crescimento da animação dos jovens em vista de sua identidade de discípulos missionários de Jesus Cristo. O combate à apologia e ao uso de drogas, a todo tipo de violência e extermínio de jovens, uma atraente proposta vocacional e a oferta de um itinerário para a organização de seu projeto pessoal de vida contribuirão com a vida plena desta parcela tão significativa de nossa Igreja e da sociedade” (Cap. 4.1).
20. A evangelização das juventudes passa por alguns eixos temáticos, a saber, *o seguimento de Jesus Cristo, a Igreja, a comunidade dos seguidores de Jesus e a construção de uma sociedade solidária*. A Igreja, consciente de sua missão, oferece seu ensinamento a respeito das juventudes e de sua evangelização (CNBB. Evangelização da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais – Doc. 85. São Paulo: Paulinas, nº 51/52, págs. 39-40, 2007. Na 46ª Assembléia Geral da CNBB, realizada em Itaici-SP, em abril de 2008 [CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010) – Doc. 87, nº 127, 2008.], a temática juvenil se mantém presente: “Torna-se urgente renovar a opção afetiva e efetiva[Documento de Santo Domingo, n.114] de toda a Igreja pela juventude na busca conjunta de propostas concretas capazes de acolher a pluralidade de pastorais, grupos, movimentos e serviços, incentivando os jovens a, fraterna e solidariamente, evangelizar os próprios jovens[CNBB. Evangelização da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais – Doc, 85. São Paulo: Paulinas, nº 51/52, págs. 39-40, 2007.], comprometendo-se, junto aos mais diversos ambientes, com a construção de um mundo cada vez mais próximo do Reino de Deus. Em todo o trabalho evangelizador com a juventude, haverão de se considerar as ricas indicações do Documento Evangelização da Juventude”.
21. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora afirmam: “Atenção especial merecem os nossos jovens. A beleza da juventude e os inúmeros desafios para a plenitude de sua vida nos exigem urgentes iniciativas pastorais nas diversas instâncias de nossa ação evangelizadora (DGAE, n. 81).
22. Aos jovens “é urgente colocar Jesus como alicerce da existência humana. Os melhores amigos, seguidores e apóstolos de Cristo foram sempre aqueles que perceberam, um dia, dentro de si, a pergunta definitiva, incontornável, diante da qual todas as outras se tornam secundárias: 'Para você, quem sou eu?' A vida, o destino, a história presente e futura de um jovem dependem da resposta nítida e sincera, sem retórica, sem subterfúgios, que ele puder dar a

esta pergunta. Ela já transformou a vida de muitos jovens” (João Paulo II, aos jovens brasileiros em Belo Horizonte (1/7/1980).

23. “O jovem é o evangelizador privilegiado de outros jovens.” Para evangelizar, exige-se a experiência de ser evangelizado, isto é, de ter descoberto que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 10, 10). Isto através de uma sólida formação ética, com uma proposta moral consistente, sensível as situações de pobreza e desigualdade social (Cf. Ecclesia in America, n. 12).
24. É necessária e urgente a apresentação da verdadeira face da Igreja à juventude e trabalhar a relação entre fé e razão.
25. A Igreja trabalha com a juventude não somente para buscar vocações que garantem sua continuidade, mas também para despertar a riqueza que traz, ajudando-a na descoberta da sua vocação para o serviço do Reino e transformação da Igreja e de toda a sociedade.
26. Um caminho importante para despertar nos jovens o amor pela Igreja e o sentido de pertença a ela é a referência às experiências das primeiras Comunidades dos Atos dos Apóstolos, para concretizar hoje a vida eclesial que nasceu do derramamento do Espírito no Pentecostes, na qual resplandecia (cf. At 2,42-47) a oração, a fidelidade à Palavra, a partilha dos bens e a Eucaristia (“Fração do Pão”).
27. Em nosso tempo, à luz do Concílio Vaticano II e de tantas manifestações dos papas e dos bispos, insiste-se na Comunhão e Participação, palavras e realidades que indicam um caminho a ser também proposto aos jovens.
28. É importante que os jovens tenham a experiência de relacionamento fraterno autêntico e do exercício da autoridade como serviço, como sinal de que é possível viver com autenticidade o seguimento de Jesus.
29. A evangelização da Igreja precisa apresentar aos jovens de um Deus vivo e pessoal, que é real dentro deles em seu modo juvenil de ser alegre, dinâmico, criativo e ousado. Ao mesmo tempo, a Igreja deve ver os jovens como lugar teológico é acolher a voz de Deus que fala por ele.

## **6. Pista de ação para os jovens e dos jovens**

30. O Sínodo retomou as oito Linhas de Ação do Documento 85 da CNBB, a saber: a linha da formação integral do discípulo, espiritualidade, pedagogia de formação, do discípulo para a missão, das estruturas de acompanhamento, do ministério de assessoria, do direito à vida e do diálogo fé e razão.
31. A partir dessas linhas de ação foram destacadas, então, aquelas principais pistas de Ação que necessitam ser assumidas e concretizadas por todas as forças vivas da Igreja em nível comunitário, paroquial e nas foranias da Diocese.

1º. Estimular os responsáveis pelo acompanhamento da pastoral juvenil a estudar os materiais existentes sobre juventude, por meio de Escolas de Formação Paroquial;

2º. Organizar e articular o Setor Juventude, conforme o documento “Evangelização da Juventude”, com clareza de objetivos e funções, respeitando e promovendo as diversas expressões e o protagonismo juvenil.

3º O Setor Juventude deve ser fruto da integração entre paróquia, forania, e por conseguinte, diocese.

#### 1. FORMAÇÃO INTEGRAL

1º Promover na Paróquia espaços formativos que garantam o processo de educação na fé (Grupos de Jovens, Fórum de debates, Seminários, Acampamentos, Jornadas Missionárias, etc.).

2º Organizar a Equipe Paroquial Pró Jovem para visitar escolas e outras organizações, estimulando a inserção dos jovens na Igreja nos espaços de participação social e política.

3º Aproximar e ligar a Pastoral Juvenil à Catequese, em vista da formação integral.

4º Dedicar uma atenção especial também à juventude rural, valorizando a sua especificidade e, ao mesmo tempo, integrá-la à ação pastoral da paróquia.

#### 2. ESPIRITUALIDADE

1º Assumir uma mística centrada na missão de Jesus Cristo, através de Retiros Espirituais, Acampamentos Juvenis e Grupos de Oração Estudantil e Universitários, Grupos de aprofundamento da espiritualidade missionária.

2º Familiarizar o jovem com a palavra de Deus a partir da leitura orante.

#### 3. PEDAGOGIA DE FORMAÇÃO

1º Tornar nossas atividades pastorais cativantes e criativas, utilizando a pedagogia de Jesus para proporcionar o encontro pessoal com Ele.

2º Elaborar um Plano de Pastoral com a juventude, inspirados nos documentos da Igreja, contemplando espaços de vivência e partilha, respeitando a complexidade do mundo juvenil e sua linguagem, sobretudo usando as novas mídias como ferramentas para estabelecer um diálogo com este público jovem.

#### 4. DISCÍPULOS/AS PARA A MISSÃO

1º Promover intercâmbio missionário entre as paróquias e comunidades, aproveitando ao máximo da experiência dos Adolescentes e Jovens Missionários;

2º Organizar Jornadas Missionárias Paroquiais com os jovens da própria Paróquia.

3º Aproveitar melhor o mês das missões (outubro) para promover ações missionárias com os jovens como preparação para o Dia Nacional da Juventude.

4º No mês da juventude, promover uma semana de evangelização da juventude.

## 5. ESTRUTURAS DE ACOMPANHAMENTO

1º Criar a Equipe de responsáveis pelo acompanhamento da Pastoral Juvenil. Estes podem ser casais ou outras pessoas adultas que já fizeram a experiência da Pastoral Juvenil.

2º Organizar e articular o Setor Juventude conforme o documento “Evangelificação da Juventude”, com clareza de objetivos e funções, respeitando e promovendo as diversas expressões e o protagonismo juvenil.

## 6. MINISTÉRIO DA ASSESSORIA

1º Indicar ao Coordenador de Pastoral as pessoas capacitadas para compor a Equipe Diocesana de Assessores, para que estas desenvolvam um processo de formação continuada e possam formar animadores das Pastorais Juvenis nas Paróquias.

## 7. DIÁLOGO FÉ-RAZÃO

1º Criar espaço de diálogo sobre o tema fé-razão nas comunidades e no mundo acadêmico, através de seminários, simpósios, fóruns de debates, etc.

## 8. DIREITO À VIDA

1º Articular ações contra as violências que atentam ao direito a vida da juventude.

2º Estimular a inserção da Igreja nos conselhos de direito e nos espaços de decisão política em todas as suas instâncias.

3º Mobilizar o dia da Paz na Paróquia com caminhada da juventude.

32. Eis algumas sugestões para potencializar nossas estruturas a fim de acolher os jovens no seu amadurecimento para o exercício de sua liderança na Igreja e na sociedade:

1) fazer um levantamento dos espaços paroquiais próprios para a juventude e averiguar se eles são realmente suficientes, atraentes e formativos;

2) incentivar grupos juvenis variados (teatro, esporte, dança, serviços sociais, bandas, redes sociais, etc) e investir neles, garantindo, ao menos, um grupo de jovens em cada uma das Comunidades pertencentes à Paróquia;

3) reunir os principais líderes jovens da paróquia e, a partir deles, descobrir novas formas de atrair, reunir, envolver e capacitar os jovens sob a força de seu protagonismo;

4) rever a proposta pedagógica da Catequese de Crisma em vista de oferecer estratégias de organização de grupos de jovens, antes de receberem o Sacramento da Confirmação;

- 5) capacitar o coordenador de grupo para dinamizar melhor as reuniões, tornando-as consistentes e cativantes;
- 6) convidar líderes jovens para participar das instâncias paroquiais de reflexão e decisões, principalmente no Conselho Paroquial/Comunitário de Pastoral;
- 7) organizar momentos de “escuta dos jovens”, fazendo com que os adultos se abram mais para as suas preocupações, sonhos, sugestões, críticas, observações, etc.;
- 8) formar os jovens a partir de ações missionárias, trabalhos voluntários, serviços à Igreja e à Sociedade;
- 9) solicitar aos jovens, no exercício de seu protagonismo, sugestões em vista de qualificar a evangelização da juventude tendo em conta a cultura midiática e as redes sociais;
- 10) organizar, a partir do protagonismo juvenil, um encontro anual de todos os adolescentes e jovens envolvidos nos diversos grupos paroquiais.

## 7. GRUPO DE JOVENS DA PASTORAL DA JUVENTUDE

33. O Grupo de jovens da Pastoral da Juventude é formado por jovens entusiasmados, acolhedores, que amam a Palavra de Deus, participam ativamente da Paróquia, animam as missas e a comunidade através de gincanas, mutirões, festas, festivais teatros. Reúnem periodicamente para rezar, estudar e debater assuntos relacionados à vida juvenil e as diversas situações do seu contexto social que merecem atenção. Propõe ações concretas como metas para o grupo em vista da vida e dignidade das pessoas.
34. O grupo de base (de 8 a 20 participantes) planeja as etapas de formação integral a partir das dimensões:
  - a) Dimensão afetiva, ajudando a ser pessoa;
  - b) Dimensão social; integrando o jovem no grupo e na comunidade;
  - c) Dimensão espiritual, ajudando a crescer na fé;
  - d) Dimensão política, desenvolvendo o senso crítico e ajudando a tornar-se sujeito transformador da história;
  - e) Dimensão técnica, capacitando para a liderança, planejamento e organização participativos.

### 7.1. Estrutura dos Encontros de Jovens

- a) **Acolhida.** Dê atenção especial para a chegada das pessoas, os cumprimentos a cada um/a, ajudam a criar um clima de confiança e intimidade. A preparação do local com antecedência, de modo a comunicar o tema através de símbolos, frases ou figuras, é algo que ajuda o grupo a se concentrar. Um canto (religioso ou popular), ligado ao tema e uma saudação alegre. A pessoa que anima diz algumas palavras que sintetizem o objetivo do encontro/reunião para que todos/as vão se apropriando do tema.

- b) **Relembrando o encontro anterior** – É o lugar da memória do grupo. Lembrar os pontos mais importantes que foram tratados, lembrar as decisões tomadas e cobrar as atividades que foram distribuídas entre os membros do grupo. Aqui se vê a importância de que os Encontros tenham uma sequência e sejam planejados previamente.
- c) **Olhando a nossa realidade** – Considerar que a reunião parte da vida concreta dos jovens, situar no ambiente onde vive (escola, bairro, zona rural, indígena, ribeirinha, universidade e as demais situações que vêm os jovens). É o momento de perceber, ou “tirar a trave do olho”.
- d) **Dinâmica** – A tarefa deste momento é provocar um tema, um conteúdo a partir de um exercício em que todos/as o(a)s participantes possam ser envolvidos. A) Aprofundando o resultado da dinâmica – o primeiro momento é dedicado a escutar os sentimentos vividos e o segundo momento o que aprendemos com o exercício vivido? Importante anotar as descobertas feitas a partir do tema trabalhado.
- e) **Confronto com a vida de Jesus/Palavra de Deus** – É hora de escutarmos e encarmos nossas vidas e julgamentos a luz da Palavra. Em muitas vezes, quando trabalhamos um tema polêmico, fazer o jovem se perguntar: “Como o Mestre agira diante de tal situação?”, e através da Leitura Bíblica, encontrar a resposta adequada. A) É um momento de estudo e depois de confronto das atitudes de Jesus diante de um fato semelhante ao vivido pelo jovem. A iluminação bíblica ajuda para assumir em sua vida a mística cristã, os valores evangélicos. B) Não é uma tarefa fácil. É preciso uma pesquisa anterior sobre o texto lido, ou algumas indicações que ajudem a aprofundar e a estudar o texto sugerido.
- f) **Assumindo o compromisso com a vida nova** – Considerar o caminho percorrido dos/as participantes, propor atitudes a serem cultivadas no grupo e como grupo na semana. Tratar de ver a realidade, perceber nela os apelos de Jesus e do seu Reino para assumir uma atitude nova, cristã. Ir construindo seu Projeto de Vida pessoal em sintonia com o Projeto de Jesus. É o momento de tomar postura frente à realidade como grupo. Considerar desde atitudes pessoais e ações grupais.
- g) **Celebrar a vida** – oração – Celebrar o que foi descoberto, experimentado torna-se oração. É o momento de contemplação do Amor de Deus para com a humanidade. Este momento não pode ser um ato mecânico de rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria. Despertar o gosto pela oração. Não ser longa. Ser criativa.
- h) **Avaliar** – rever a reunião – Perceber com o grupo se o objetivo foi alcançado, retomar como grupo as ações assumidas e não assumidas na vida das pessoas e perceber outros recursos para ajudar a tornar a reunião sempre mais agradável.
- i) **Preparar o próximo encontro** – É o momento de recordar o grupo o plano do grupo para o mês, distribuir as tarefas, informar sobre a vida da comunidade mais ampla e outras informações e despedidas.

## 7.2. Dez mandamentos para o Grupo crescer

1º Que todos compareçam às reuniões, mesmo que o tempo seja ruim. Se vierem poucos, valorizar a estes e trabalhar com os que estão presentes, sem ficar chorando a ausência: poucos e bons fazem mais do que muitos indecisos.

2º Nunca chegar atrasado, e se não der para chegar em tempo, pede-se desculpa ao grupo: todos merecem respeito, tanto o que chega como os que já estão na reunião.

3º Durante o encontro não ficar procurando falhas nem nos dirigentes nem no comportamento dos companheiros.

4º Aceitar sempre participar de comissão, trabalhos, ou dar opinião, porque realizar é melhor do que ficar criticando ou tirando o corpo fora.

5º Tanto no grupo como nas comissões em que se está, tomar parte sempre, para não ser apenas uma figura de enfeite.

6º Se alguém pede nossa opinião sobre um assunto importante, procurar dizer sempre alguma coisa (sem repetir o que já foi dito), mesmo que o assunto não seja simpático.

7º Nossas maneiras de ver “como deveriam ser as coisas”, devem ser externadas durante os encontros e não depois deles.

8º Ninguém faça apenas o absolutamente necessário, mas procure ajudar, e encorajar os demais. As críticas também são formas de ajuda, desde que sejam construtivas e sejam feitas para melhorar.

9º Procurar ver sempre os encontros, as festinhas ou outros movimentos, como uma oportunidade de confraternização e não de desperdício de tempo e dinheiro.

10º Não viver se queixando disto e daquilo, enjoando os companheiros com as mesmas doenças ou conversas, mesmos problemas e fofocas, mas viver interessado no crescimento do grupo e de cada pessoa.

## **8. O PÁROCO E A JUVENTUDE**

35. Cada Pároco é motivado a criação de, no mínimo, 1 Grupo de Jovens em cada Comunidade e acompanhar o processo de sua implementação;
36. Estimular a participação dos jovens nos eventos de massa promovidos pela Diocese, principalmente a Jornada Diocesana da Juventude (em Novembro, dia de Cristo Rei) e o Dia Nacional da Juventude (último Domingo de outubro);
37. Organizar movimentos eventos formativos, celebrativos e orantes para juventude paroquial;
38. Conhecer a singularidade da cultura juvenil com suas linguagens, necessidades e desejos, a partir de palestras, debates, cursos, pesquisa de campo, visitas missionárias.

39. Ousar mais em iniciativas que valorizem as expressões culturais juvenis: teatro, esporte, arte, dança, coreografia, grafite, bandas, favorecendo, assim, outros espaços e momentos específicos além das missas.
40. Promover iniciativas de voluntariado juvenil, como importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento da corresponsabilidade social e da caridade cristã.

## **BIBLIOGRAFIA**

CNBB. Evangelização da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais – Doc. 85. São Paulo: Paulinas, 2007.

CNBB. Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil – Doc. 76 (Doc. De Estudos).

DICK, Hilário. O Divino no Jovem: Elementos Teológicos para a Evangelização da Cultura Juvenil

Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano: A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio, 1968, Medellín (Colômbia).

Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano: Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina, 1979, Puebla.

Conclusões da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano: Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã, 1992, Santo Domingo.

Conclusões da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: Documento de Aparecida. CNBB/Paulus/Paulinas, Brasília/São Paulo, 2007.

CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019).



Diocese de Porto Nacional  
Diretório da Juventude



Porto Nacional  
2016